

HABILIDADES FONOLÓGICAS EM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS E ALFABETIZADAS

Phonological abilities in literate and illiterate children

Cristiane Teixeira de Siqueira Paes ⁽¹⁾, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa ⁽²⁾

RESUMO

Objetivo: verificar os níveis de habilidades fonológicas em crianças não alfabetizadas e alfabetizadas em uma escola da rede municipal do Recife e analisar as variáveis que podem influir no desempenho. **Métodos:** a casuística desta pesquisa foi composta por vinte crianças, sendo dez não alfabetizadas e dez alfabetizadas. Foi utilizado como instrumento de coleta um protocolo de tarefas de consciência fonológica e foram consideradas como variáveis: idade do aluno, grau de instrução dos pais ou responsáveis, acompanhamento do desempenho acadêmico do aluno pelos pais. **Resultados:** observou-se que as crianças alfabetizadas apresentaram desempenho superior em segmentação de frases, detecção e reversão de sílabas, exclusão, detecção e síntese fonêmicas. Os alunos não alfabetizados foram melhores apenas na detecção de rimas. Ambos os grupos não obtiveram êxito na tarefa de reversão fonêmica. **Conclusão:** concluiu-se que crianças alfabetizadas mostraram maior habilidade fonológica e que fatores externos como nível sócio-econômico-cultural, pouca estimulação no ensino-aprendizagem e distorção série/idade parecem ter contribuído com o baixo desempenho dos sujeitos testados.

DESCRITORES: Linguagem; Testes de Linguagem; Leitura; Escrita Manual

■ INTRODUÇÃO

A apropriação da escrita apresenta-se como um grande desafio para os educadores e alunos. Muitas crianças de escolas públicas e particulares vivenciam situações de fracasso escolar devido a dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, entretanto, esta constatação não indica necessariamente que a dificuldade para aprender a ler e a escrever deve-se a razões de ordem social, cultural, econômica, orgânica ou emocional da criança ¹.

Para aquisição da leitura e escrita numa língua cujo sistema é alfabético, é necessário entender que as letras correspondem a segmentos sonoros sem significados, ou seja, fonemas ².

O conhecimento da escrita começa antes da entrada da criança na vida escolar. O aluno passa

por estágios durante processo de aquisição da linguagem escrita apontados como uma seqüência psicogenética e caracterizada sucessivamente como fase pré-silábica, silábica, silábica - alfabética e alfabética ³.

Na fase alfabética o sujeito torna-se capaz de conhecer o valor sonoro convencional de algumas ou de todas as letras, conseguindo juntá-las para formar sílabas e palavras. No entanto, apesar de dominar as convenções fonema - grafema, tal como são regidos pelo sistema de escrita alfabética, o indivíduo não tem a escrita correta das palavras defrontando-se então com as dificuldades ortográficas ⁴.

Pesquisadores indicam a necessidade de se considerar a aquisição da grafia correta como resultado de um processo que envolve a reflexão sobre diferentes aspectos da língua e não apenas de treino e memorização. A criança necessita utilizar diversas informações lingüísticas para aperfeiçoar sua escrita alfabética, compreendendo primeiramente que as grafias são geradas por uma seqüência fonológica, necessitando também de informações morfológicas e sintáticas ⁵.

Antes de quatro anos e meio, os comportamentos são espontâneos e automáticos, não envolven-

⁽¹⁾ Fonoaudióloga Especialista em Linguagem, Professora Itinerante da Rede Municipal do Recife.

⁽²⁾ Fonoaudióloga, Mestre em Letras/Lingüística e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora da Faculdade Integrada do Recife.

do a consciência lingüística; porém, alguns comportamentos infantis que se manifestam antes da idade acima e que indicam algum tipo de consciência lingüística são considerados como um continuum de etapas evolutivas sucessivas, em função de variáveis como o ambiente sócio-cultural, o aprendizado da leitura e o desenvolvimento biológico que interferem no desenvolvimento e amadurecimento de cada criança⁶⁻⁷.

A consciência fonológica é a capacidade do indivíduo reconhecer que as palavras são formadas por diferentes sons que podem ser manipulados e abrange a capacidade de refletir (constatar e comparar) e operar com fonemas, sílabas, rimas e aliterações (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir e transpor)⁸.

A consciência fonológica foi considerada como algo monolítico, homogêneo, ou seja, a criança tinha ou não. No entanto, a consciência fonológica não é uma variável única, binária, dicotômica, ou seja, esta habilidade possui uma estrutura hierárquica, que atua através de estágios, iniciando com a consciência de unidades mais globais até chegar à consciência plena dos segmentos fonêmicos da fala. A consciência fonológica demanda que a criança ignore o significado da palavra e passe a prestar atenção à estrutura fonológica da mesma⁹.

A capacidade de segmentar e operar com as estruturas silábicas é denominado conhecimento silábico. A sílaba é a unidade natural de segmentação da fala, sendo mais acessível do que as unidades intra-silábicas e os fonemas. É o primeiro e talvez o mais óbvio caminho de segmentação sonora, que traz pouca dificuldade a maioria das crianças¹⁰.

O conhecimento intra-silábico caracteriza-se pela habilidade de conhecer que as palavras podem ser divididas em unidades que são maiores que um fonema e menores que uma sílaba⁴.

Perceber que a palavra é uma seqüência de fonemas equivale ao conhecimento segmental ou fonêmico. A criança percebe que as palavras possuem sons que podem ser modificados, apagados ou reposicionados¹¹.

Ocorrem duas hipóteses antagônicas quando se refere à relação entre consciência fonológica e alfabetização. A primeira hipótese considera o desenvolvimento da consciência fonológica como anterior à alfabetização enquanto a segunda acredita que a consciência fonológica é conseqüência da alfabetização¹²⁻¹³.

O conhecimento da consciência fonológica vem atraindo cada vez mais fonoaudiólogos, principalmente os que estão inseridos na escola. Muitas crianças são encaminhadas para o atendimento com queixa de dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, observando-se que em alguns casos não há patologia, cabendo ao fonoaudiólogo realizar um

diagnóstico coerente e orientar os pais e professores sobre a dificuldade encontrada.

Sendo assim, a presente pesquisa tem o objetivo de verificar as habilidades fonológicas presentes em crianças não alfabetizadas e alfabetizadas em uma escola da Rede Municipal do Recife e analisar as variáveis que podem influir no desempenho.

■ MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal do Recife, no período de novembro de 2003 a março de 2004.

O processo de amostragem teve como objetivo selecionar os sujeitos com a realização dos seguintes procedimentos:

- Seleção de uma turma com sujeitos não alfabetizados e uma turma com sujeitos alfabetizados.
- Coleta dos Termos de consentimento assinados pelos pais ou responsáveis, após reunião para esclarecimentos sobre a pesquisa.
- Aplicação dos questionários com os pais ou responsáveis para colher dados referentes ao desenvolvimento da linguagem da criança, desenvolvimento motor, participação dos pais na vida escolar da criança e dados pessoais dos pais (nome, idade, grau de instrução, profissão).
- Aplicação de ditado de palavras para selecionar os sujeitos que se encontram na fase alfabética.

As turmas selecionadas para a pesquisa foram: o 1º ano do 1º ciclo como sendo a turma dos sujeitos não alfabetizados e a turma do 1º ano do 2º ciclo representando os sujeitos alfabetizados.

Após as aplicações dos critérios para seleção da amostra, obteve-se um total de 10 sujeitos não alfabetizados com a faixa etária de 6 anos e 9 meses a 8 anos e 10 meses, pertencentes ao 1º ano do 1º ciclo e 10 sujeitos alfabetizados com idades de 9 anos e 4 meses a 11 anos e 3 meses que frequentam o 1º ano do 2º ciclo.

O método de coleta foi realizado por meio da aplicação do Protocolo de Tarefas de Consciência Fonológica baseado em Cielo, conforme apresentado abaixo, sendo aplicado individualmente a cada sujeito, cujos parâmetros visaram descrever os níveis de habilidades fonológicas, sendo eles: segmentação de frases em palavras, detecção de rimas, síntese silábica, segmentação silábica, detecção de sílabas, reversão silábica, exclusão fonêmica, detecção de fonemas, síntese fonêmica, reversão fonêmica.

O estudo teve caráter descritivo, observacional, seccional, com temporalidade transversal.

Foram observadas as seguintes variáveis: idade do aluno, grau de instrução dos pais ou responsáveis, acompanhamento do desempenho acadêmico do aluno pelos pais.

Os resultados serão apresentados em forma de tabela para melhor visualização e discussão. As tabelas serão apresentadas relacionando o número

de alunos alfabetizados e não alfabetizados e seus respectivos desempenhos nas atividades de habilidades fonológicas.

A pesquisa foi aprovada Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 290/2003 do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Protocolo de Tarefas de Consciência Fonológica

Nome:

Turma:

Data de nascimento:

Data de aplicação:

Idade:

1) Dividir as frases em palavras: *treino* - Pedro caiu. - O leão morde.

Duas palavras	1º T	2ºT	Três palavras	1º T	2ºT	Quatro palavras	1º T	2ºT
Oi mamãe!			O copo quebrou.			O suco está doce.		
Bruna gritou.			Estamos te esperando.			O recreio foi ótimo.		
Alô garotinho!			O gato arranha.			A professora está zangada.		
Bem feito!			Como se faz?			Papai comprou um carro.		
Já agradei !			Perto do muro.			Eu e mamãe saímos.		
cinco palavras	1º T	2ºT	Seis palavras	1º T	2ºT	Sete palavras	1º T	2ºT
A chave trancou a porta.			O vovô mora no prédio azul.			Os gatos miam e os cachorros latem.		
A calça rasgou no joelho.			Estamos pensando em tomar chocolate quente.			A geladeira estragou e o gelo derreteu.		
Eu fui ao cinema ontem.			Meu primo tem um cavalo preto.			O vaso quebrou e a planta murcho.		
A mochila estava muito cheia.			Meus lápis de cor são lindos.			o passarinho voou.		
Pensei que você não vinha.			O filme do rei leão acabou.			Não pude brincar com a bicicleta ontem		

2) Detecção de rimas: eu vou dizer três palavras, duas rimam e uma não. Qual não rima?

Treino: - LATA DEDO MEDO

CHUPETA BIGODE ROLETA

Dissílabos	1º T	2ºT	Trissílabos	1º T	2ºT
Pente, suco, dente			Peruca, bigode, mutuca		
Mola, gola, pote			Banqueta, chupeta, repórter		
Papel, bacia, macia			Árvore, berinjela, panela		
Planta, mato, janta			Cenoura, cabelo, vassoura		
Peito, jeito, gola			Armário, rosário, galinha		

3) Eu vou falar como um robô, adivinhe a palavra que o robô diz.

Treino: CO-PO SA-PA-TO

Dissílabo	1º T	2º T	Trissílabo	1º T	2º T	Quadrissílabo	1º T	2º T
pa-to			ca-be-ça			bi-ci-cle-ta		
so-pa			sol-da-do			cho-co-la-te		
lei-te			pa-li-to			es-pe-ti-nho		
la-go			sor-ve-te			ca-pa-ce-te		
ge-lo			le-gu-me			e-le-va-dor		

4) Agora você vai falar como um robô. Treino: - TAPA - COLEGA

Dissílabo	1º T	2º T	Trissílabo	1º T	2º T	Quadrissílabo	1º T	2º T
Suco			Calado			Omelete		
Colher			Cabelo			Elefante		
Prego			Sacada			Tartaruga		
Ovo			Macaco			Borboleta		
Faca			Cobertor			Macacada		

5) Eu vou dizer três palavras, duas começam ou terminam com o mesmo pedacinho ou tem o mesmo pedacinho do meio e uma não. Quais palavras começam ou terminam com o mesmo pedacinho ou têm o mesmo pedacinho do meio?

Treino: MOLA, BOCA, BOBO PALA, BELA, MOTO MULATO, BONITA, COLADA

Inicial	1º T	2º T	Final	1º T	2º T	Medial	1º T	2º T
Cama, lata, lápis			Côco, soco, lata			Maluco, peludo, sacada		
Bola, sino, bote			Pote, saci, bate			Mensagem, caneta, passado		
Vaca, vaso, lupa			Caça, massa, côco			Barriga, palito, terrível		
Mesa, copo, cola			Lado, saci, dedo			Cereja, morena, sapato		
Suco, pele, sujo			Pato, sala, mola			Cinema, moleque, soneto		

6) Eu vou dizer os pedacinhos das palavras de trás para frente, tente colocar na ordem para adivinhar a palavra. Treino: - LA-SA - CO-SA-CA

Dissílabo	1º T	2º T	Trissílabo	1º T	2º T	Quadrissílabo	1º T	2º T
po-co			ça-be-ca			ta-cle-ci-bi		
To-pra			do-da-sol			te-la-co-cho		
cho-gan			te-ve-sor			nho-ti-pe-es		
Lo-ge			me-gu-le			te-ce-pa-ca		
Te-lei			ra-du-ver			ra-ss-o-fe-pro		

7) Se eu tirar o ... de ... sobra? Treino: - tirar o / / de gela - tirar o /k/ de cana

Inicial	1º T	2º T	Final	1º T	2º T	Medial	1º T	2º T
/ / de gema			/r/ de sair			/s/ de resto		
/p/ de pomar			/w/ de sol			/s/ de pasta		
// de lata			/r/ de caçar			/r/ de parte		
/k/ de cama			/s/ de pés			/r/ de corta		
/R/ de rei			/ / de comerá			/m/ de manta		

8) Eu vou dizer três palavras, duas começam ou terminam com a mesma letrinha ou tem a mesma letrinha do meio e uma não. Quais palavras começam ou terminam com a mesma letrinha ou têm a mesma letrinha do meio?

Treino: - MATO, GELO, MICO - MAR, LUA, VER

Inicial	1º T	2ºT	Final	1º T	2ºT	Medial	1º T	2ºT
faca, trigo, fogo			tiro, vaca, fogo			lar, sim, tal		
vaso, gelo, jogo			vaso, gema, cala			cor, mel, pés		
vaca, vila, pato			xale, bota, goma			carta, porco, cosme		
tapa, bola, tudo			cana, saco, vaca			isca, arma, este		
saci, boca, bebê			gari, pato, soco			céu, gol, por		

9) Agora eu vou falar como um robô, tente adivinhar a palavrinha. Treino: l-u-a, c-a-s-a.

3º fon.	1º T	2ºT	4º fon.	1º T	2ºT	5º fon.	1º T	2ºT	6º fon.	1º T	2ºT	7º fon.	1º T	2ºT
sol			mato			Tampa			Sapato			armário		
mau			gelo			Leite			Cereja			estante		
ela			sapo			Maria			tomate			cenoura		
Ana			lixo			Largo			doente			estrada		
rua			faca			Carta			macaco			máscara		

10) Agora eu vou dizer uma palavrinha e eu vou dizê-la como um robô.

Treino: l-u-a, c-a-s-a

3º fon.	1º T	2ºT	4º fon.	1º T	2ºT	5º fon.	1º T	2ºT	6º fon.	1º T	2ºT	7º fon.	1º T	2ºT
pau			bola			resto			Moleque			lagarto		
meu			taco			perto			Cabelo			cadeira		
cai			vaca			certo			Bexiga			loteria		
viu			dado			braço			Óculos			abóbora		
seu			gato			livro			Planta			formiga		

11) Vamos dizer as palavras de trás para frente para ver no que dá?

2 e 3 fonemas	1º T	2ºT	4 e 5 fonemas	1º T	2ºT
rês (ser)			roma (amor)		
miss (sim)			assim (missa)		
ova (avô/o)			rias (sair)		
ai (ia)			rota (ator)		
alho (olha)			omar (ramo)		

RESULTADOS

A primeira tarefa de habilidade fonológica proposta aos alunos foi a de segmentação de frases em palavras. Os resultados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Desempenho dos alunos não-alfabetizados e alfabetizados na tarefa de segmentação de frases em palavras

Número de palavras na frase	Não alfabetizados que realizaram a segmentação	Alfabetizados que realizaram a segmentação
Até 3 palavras	1	–
Até 4 palavras	6	2
Até 5 palavras	1	3
Até 7 palavras	2	5
Total de alunos	10	10

Observou-se uma diminuição de desempenho com o aumento de número de palavras na frase em crianças não alfabetizadas e um aumento considerável do desempenho das crianças alfabetizadas com o aumento de número de palavras.

Na tarefa de detecção de rimas, solicitou-se que os sujeitos reconhecessem as palavras similares auditivamente. Os resultados encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Atuação dos alunos não alfabetizados e alfabetizados na tarefa de detecção de rimas em palavras dissílabas e trissílabas

Deteção de rimas	Alunos não alfabetizados	Alunos alfabetizados
Detectaram	10	7
Não detectaram	–	3
Total de alunos	10	10

Nesta atividade com palavras dissílabas e trissílabas, todos os sujeitos não alfabetizados conseguiram realizar tal tarefa, porém, três alunos alfabetizados não obtiveram êxito na atividade, denotando uma leve superioridade do primeiro grupo em lidar com rima.

Nas tarefas de síntese e segmentação silábica com palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas houve 100% de acertos para ambos os grupos testados.

Para a tarefa de detecção de sílabas nas posições inicial, medial e final da palavra, encontraram-se os resultados que estão dispostos na Tabela 3.

Observou-se que 50% dos sujeitos não alfabetizados apresentaram bom desempenho nesta tarefa enquanto que os alfabetizados mostraram um ótimo desempenho.

Tabela 3 – Desempenho dos alunos na tarefa de detecção de sílabas

Posição da sílaba na palavra	Não alfabetizados que detectaram	Alfabetizados que detectaram
Inicial	1	–
Inicial / final	2	–
Inicial / medial / final	5	9
Não detectou	2	1
Total de alunos	10	10

Tabela 4 – Desempenho dos alunos alfabetizados na atividade de reversão silábica

Número de sílabas na palavra	Dissílaba	Trissílaba	Polissílaba
Número de alunos que reverteram	8	9	8
Número de alunos que não reverteram	2	1	2
Total de alunos	10	10	10

Na atividade de reversão silábica de palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas, 100% dos alunos não alfabetizados não conseguiram realizá-la. Já para os alfabetizados os resultados obtidos encontram-se expostos na Tabela 4.

Percebeu-se que 80% dos sujeitos reverteram as sílabas formando novas palavras dissílabas e polissílabas.

Na tarefa de exclusão fonêmica os não alfabetizados não cumpriram o que foi solicitado e os alfabetizados atingiram os seguintes resultados mostrados na Tabela 5.

Constatou-se que 70% dos alunos alfabetizados formaram palavras após exclusão de fonemas na posição inicial e final. Percebeu-se uma pequena diferença de atuação na exclusão fonêmica na posição medial da sílaba.

A atividade de detecção de fonemas nas palavras revelou as respostas dispostas na Tabela 6.

Observou-se maior êxito dos sujeitos alfabetizados nesta atividade de detecção de fonemas nas posições inicial, medial e final, ou seja, 70% dos alfabetizados detectaram os fonemas, e apenas 20%

Tabela 5 – Desempenho dos alunos alfabetizados na atividade de exclusão fonêmica

Posição do fonema na sílaba	Inicial	Medial	Final
Número de alunos que excluíram	7	6	7
Número de alunos que não excluíram	3	4	3
Total de alunos	10	10	10

Tabela 6 – Atuação dos alunos não alfabetizados e alfabetizados na atividade de detecção de fonemas

Posição do fonema na sílaba	Número de alunos não alfabetizados que detectaram	Número de alunos alfabetizados que detectaram
Inicial	1	–
Inicial / final	1	–
Inicial / medial / final	2	7
Não detectou	6	3
Total de alunos	10	10

Tabela 7 – Desempenho dos sujeitos alfabetizados na tarefa de síntese fonêmica

Quantidade de fonemas nas palavras	3 fonemas	4 fonemas	5 fonemas	6 fonemas	7 fonemas
Número de sujeitos que realizou a tarefa	4	4	4	4	–
Número de sujeitos que não realizou a tarefa	6	6	6	6	10
Total do nº de sujeitos	10	10	10	10	10

dos não alfabetizados detectaram fonemas nas posições inicial, final e medial.

Nas tarefas de síntese, segmentação e reversão fonêmica os educandos não alfabetizados não concretizaram as atividades. A Tabela 7 demonstra o desempenho dos sujeitos alfabetizados na tarefa de síntese fonêmica.

Dos alfabetizados testados na tarefa de síntese fonêmica, 40% formaram palavras com até seis fonemas enquanto 100% não formaram palavras com 7 (sete) fonemas.

Nas tarefas de segmentação e reversão fonêmica, as crianças alfabetizadas não tiveram boa performance atingindo 100% de inabilidade para tais tarefas. Observou-se que não houve uma melhora no desempenho de forma relevante nas habilidades em consciência fonológica com relação à variável idade. Um aluno de 11 anos apresentou fraco resultado nas tarefas de segmentação de frases, detecção de rima, exclusão, detecção, síntese, reversão e segmentação fonêmicas, ao ser comparado com as crianças alfabetizadas com menor idade, talvez por apresentar algum tipo de dificuldade que interferiu no seu desempenho.

O grupo dos não alfabetizados demonstrou um comportamento de recusa acentuado, apresentando respostas breves e indefinidas ao iniciarem-se as tarefas que envolviam habilidades fonêmicas.

Na aplicação do Protocolo de tarefas de consciência fonológica as crianças revelaram ansiedade, inquietação e pouca concentração ao longo das atividades propostas devido à extensão das mesmas

e o aumento da complexidade conforme a troca de tarefas interferindo no desempenho dos sujeitos.

Em relação as variáveis levantadas na pesquisa, o questionário revelou que a população é composta por pais com graus de instrução variados, desde analfabeto até ensino fundamental incompleto.

Observou-se que o interesse dos pais ou responsáveis pela vida escolar está diretamente relacionado aos benefícios que vão ganhar na permanência dos filhos em troca do investimento de tempo e esforço. No entanto, afirmam que não têm tempo para acompanhá-los nas atividades escolares como também não possuem letramento suficiente para estimular a aprendizagem da leitura e escrita.

■ DISCUSSÃO

Estudos mostram que em relação à habilidade de consciência de palavras, as crianças tendem a não considerar artigos, preposições, pronomes, dentre outros, como uma palavra, indicando uma falha no processo educacional, além de um número considerável de itens a serem controlados, exigindo uma boa capacidade de memória e atenção ¹⁴.

O resultado da tarefa de detecção de rimas corrobora com os achados de estudos que apontam que as crianças com 4 / 4:6 anos possuem capacidade para detectar rimas tornando-se mais tênue aos 6 / 6:6 anos, ou seja, supõe-se que crianças brasileiras, antes da alfabetização, são conscientes de rimas presentes nas brincadeiras infantis do dia-a-dia e após o contato com a escrita, esta consciência torna-se mais frágil. Tal fato pode ser explicado, talvez pelo interesse pelos sons iniciais das palavras ou abandono das brincadeiras que envolvem rimas ⁵.

A consciência silábica desenvolve-se antes da consciência fonêmica pelo fato da sílaba conter núcleo vocálico caracterizado por um pico de energia acústica que age como pista auditiva, facilitando a localização dos segmentos silábicos pelas crianças não alfabetizadas e alfabetizadas ¹⁵.

Algumas tarefas de consciência fonológica são mais simples, exigindo apenas uma operação seguida de resposta, como a segmentação de sílabas de uma palavra, porém, tarefas mais complexas, exigem a realização de duas operações, ou seja, guardar uma unidade na memória enquanto é feita uma nova manipulação. As respostas variam de acordo com o tipo de operação que é exigido da criança ¹⁶.

Na tarefa de reversão silábica observa-se a habilidade da criança em segmentar, manipular e juntar sílabas de palavras. Em pesquisa recente encontrou-se um aumento crescente do desempenho do aluno à medida que as faixas etárias aumentaram e que o desempenho foi nulo ou muito baixo

em crianças com idades entre 4 e 5 anos. Percebeu-se, portanto, uma diferença marcante entre a não execução da tarefa dos sujeitos não alfabetizados com faixa etária de seis anos e onze meses a oito anos e oito meses, comparando-se com esta pesquisa a qual sugere que esta habilidade parece surgir em torno dos seis anos de idade, aumentando marcadamente até os oito anos¹⁷.

O desenvolvimento da consciência fonológica é um importante instrumento que os profissionais podem utilizar para melhorar a leitura e a escrita das crianças, ressaltando que outras variáveis são igualmente importantes para tal aquisição, tais como o nível sócio-econômico-cultural, a escolaridade dos pais, aspectos pedagógicos, a maturação intelectual, aspectos emocionais, grau de sensibilidade lingüística, entre outros¹⁸.

O estudo permitiu comprovar que determinadas habilidades em consciência fonológica facilitam o aprendizado da leitura e escrita, apesar de alguns sujeitos da amostragem apresentarem distorções entre a idade e o ciclo que freqüentam e defasagem nos níveis de desempenho nas tarefas de habilidades fonológicas de acordo com a literatura explorada. Estes alunos possivelmente apresentam um rendimento pedagógico mais baixo devido à privação social, situação sócio-econômica, pouca estimulação para a leitura e escrita, instrução educacional inadequada e menor qualidade de ensino na rede pública.

Torna-se claro o papel dos pais ou responsáveis em acompanhar o desenvolvimento das suas crianças mais de perto e de forma mais atuante, valorizando suas tarefas e estimulando-as a gostarem de aprender de forma prazerosa e a serem curiosas na vida fora da escola.

A partir do que foi relatado evidencia-se a importância do conhecimento do fonoaudiólogo sobre o papel das habilidades fonológicas na aquisição da escrita, visto que a maioria dos alunos que chega ao consultório fonoaudiológico apresenta sérios pro-

blemas de leitura e escrita e é de extrema importância que esse profissional consiga diferenciar se está diante de um quadro patológico ou de um processo normal de aquisição resultando numa prática mais coerente e efetiva.

Reforça-se a necessidade de inclusão do fonoaudiólogo no contexto escolar para um intercâmbio mais efetivo no que se refere à prevenção e orientação aos pais e professores sobre o processo de aquisição da leitura e escrita das crianças ao longo da escolaridade.

Necessita-se esclarecer que as provas de consciência fonológica não servem como instrumento diagnóstico para detecção de dificuldades específicas de aprendizagem, mas podem ser um meio de tentar entender como se encontra o processo de aquisição da criança avaliada, levando em conta a variação de exigência cognitiva de cada tarefa, a extensão das atividades e as variáveis que podem interferir no processo e que foram discutidas neste trabalho.

■ CONCLUSÃO

Na amostra estudada verificou-se que crianças alfabetizadas apresentaram desempenhos superiores aos das crianças não alfabetizadas nas tarefas de segmentação de frases em palavras, detecção de sílabas, reversão silábica, exclusão fonêmica, detecção de fonemas e síntese fonêmica.

As tarefas de síntese e segmentação silábica mostraram um ótimo desempenho de todas as crianças com acerto de 100% das atividades propostas.

Os dois grupos testados não conseguiram realizar as tarefas de segmentação e reversão fonêmica.

As crianças não alfabetizadas apresentaram atuação melhor apenas na tarefa de detecção de rimas.

Fatores externos como nível sócio-econômico-cultural, pouca estimulação no ensino-aprendizagem e distorção série/idade parecem ter contribuído com o baixo desempenho dos sujeitos testados.

ABSTRACT

Purpose: to verify the levels of phonological abilities in literate and illiterate children from a municipal school in Recife and to analyze the variables that can act on the performance. **Methods:** the studied sample was made up by 20 children, ten literate and ten illiterate, between six and eleven years old. A test of phonological awareness was applied considering as variables the students age, parents' schooling, parents' accompaniment of the student academic performance. **Results:** testing results of phonological awareness showed that the literate children had better performance in segmentation of sentences in word, syllabic detection, syllabic reversion, phonemic exclusion, phonemic detection and phonemic synthesis. The illiterate children had a better performance in rhyme detection. None of the children groups was able to do the phonemic reversion. **Conclusion:** it was found that the literate children showed higher phonological abilities and that outside factors like the socio-economic-cultural level, lack of stimulation on the teach-learning and distortion grade/age apparently helped to the low performance of the studied subjects.

KEYWORDS: Language; Language Tests; Reading; Handwriting

■ REFERÊNCIAS

1. Zorzi JL. Consciência fonológica: fases de construção da escrita e seqüência de apropriação do português. In: Marchesan I, Zorzi JL, organizadores. Anuário CEFAC de Fonoaudiologia. São Paulo: Revinter; 1999-2000. p. 91-117.
2. Papis L, Assencio-Ferreira VJ. Consciência fonológica como meio de avaliação de crianças com dificuldades de aprendizagem escolar. *Rev CEFAC* 2001; 3(2):117-21.
3. Ferreiro E, Teberosky A. Psicogênese da língua escrita. Tradução: Diana Myriam Lichtensstein, et al. Porto Alegre: ArtMed; 1999. 300 p.
4. Costa AC. Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita. *Letras de Hoje* 2003; 38(2):137-15.
5. Nunes T, Bryant P, Bindman M. E quem se preocupa com a ortografia? In: Cardoso-Martins C, organizador. *Consciência fonológica & alfabetização*. Petrópolis: Vozes; 1995. p. 131-58.
6. Capellini AS, Ciasca SM. Avaliação da consciência fonológica em crianças com distúrbio específico de leitura e escrita e distúrbio de aprendizagem. *Temas de Desenvolvimento* 2000; 8(48):17-23.
7. Flôres OC. Consciência metapragmática. *Letras de Hoje* 1995; 30(4):121-37.
8. Moojen S, coordenadora. *Consciência fonológica: instrumento de avaliação seqüencial*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.
9. Gough PB, Larson KC, Yopp H. A estrutura da consciência fonológica. In: Cardoso-Martins C, organizador. *Consciência fonológica & alfabetização*. Petrópolis: Vozes; 1995. p. 15-35.
10. Gombert JE. *Metalinguistic development*. Chicago: University of Chicago Press; 1992.
11. Haase V. *Consciência fonêmica e neuromaturação [mestrado]*. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1990.
12. Correa J, Spinillo A, Leitão S. *Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade*. Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ; 2001. p. 19-70.
13. Maluf MR, Barrera SD. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicol Reflex Crit* 1997; 10(1):125-45.
14. Lazzarotto C, Cielo CA. Consciência fonológica e sua relação com a alfabetização. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2002; 7(2):15-24.
15. Magnusson E. Consciência lingüística em crianças com desvios fonológicos. In: Yavas M. *Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento*. Porto Alegre: Mercado Aberto; 1990. p. 109-48.
16. Freitas GCM. *Consciência fonológica: rimas e alterações no português brasileiro*. *Letras de Hoje* 2003; 38(1):155-70.
17. Cielo CA. *Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade*. *Pró-Fono* 2002; 14(3):301-12.
18. Cielo CA, Poersch JM. *Relação entre a sensibilidade fonológica e o aprendizado inicial da leitura*. *Letras de Hoje* 1998; 33(1):99-105.

RECEBIDO EM: 29/01/05

ACEITO EM: 08/05/05

Endereço para correspondência:

Rua Santa Catarina, 111

Olinda – PE

CEP: 53230-251

Tel. (81) 32222950

e-mail: aclaudiapessoa@fir.br